

## PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

### Pista Multiuso do Campus da UFSM: Uma Nova Opção de Mobilidade Alternativa

*Multiuse Path – Campus UFSM: A New Modality of an Alternative Transportation*

*Pista Multiuso del Campus de la Universidad Federal de Santa Maria (UFSM):  
Una Nueva Opción de Movilidad Alternativa*

LAUTERT, Alice Rodrigues

*Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria,  
alicelautert@gmail.com*

PIPPI, Luis Guilherme Aita

*PHD em Filosofia, College of Design, Landscape Architecture, North Carolina State University (NCSU),  
EUA, Professor Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria,  
lgpippi@ncsu.edu*

ALBERTON, Josicler Orbem

*Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Professora Assistente do curso de Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Federal de Santa Maria, arqjosi@yahoo.com.br*

#### RESUMO

Esse artigo almeja apresentar o projeto da Pista Multiuso para o Campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desde sua fundamentação teórica, conceituação, espacialização em um anteprojeto paisagístico, resultados alcançados e etapas futuras. O projeto da pista foi elaborado em 2014, mesmo ano em que as obras de execução começaram, e desde então a equipe de projeto tem acompanhado os resultados e se concentrado no lançamento das próximas etapas da obra. Seu principal objetivo é promover a mobilidade alternativa e valorização do campus universitário como um parque setorial em escala urbana, visto que a área é uma das centralidades urbanas e significativa opção lazer e recreação para a comunidade. O presente artigo expõe o desenvolvimento da proposta e visa divulgar o conceito de espaço compartilhado e de valorização da escala humana, a fim de que esse modelo possa ser replicado em outros espaços livres do país para incentivar a mobilidade alternativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** mobilidade alternativa, paisagismo, planejamento urbano, espaços livres, espaço compartilhado.

#### ABSTRACT

*This article aims to present the Multiuse Path Project for the Campus of the Federal University of Santa Maria (UFSM), including the theoretical basis, conceptualization, spatialization of the landscape architecture project, results and future steps. The multiuse project and construction was initiated in 2014 and since then the research group has followed the results and concentrated on the planning of the future expansion of the project. The main goal of this project is to promote alternative mobility and increase the value of the university campus by creating a sectorial urban park at an urban scale, since the area is one of the more significant points in the city that offers leisure and recreation options for the community. The article presents the entire proposal process of development, offering a new concept for shared spaces and human scale, which can be replicated in other open spaces in the country in order to encourage alternative transportation.*

**KEY-WORDS:** *alternative transportation, landscape architecture, urban planning, open spaces, shared space.*

## **RESUMEN**

*Este artículo pretende presentar el proyecto de la Pista Multiuso para el Campus de la Universidad Federal de Santa Maria (UFSM), desde su fundamentación teórica, conceptualización, espacialización en un anteproyecto paisajístico, resultados alcanzados y etapas futuras. El proyecto de la pista fue elaborado en 2015, en el mismo año en que las obras de ejecución tuvieron inicio, y desde entonces el equipo del proyecto ha acompañado los resultados y se ha concentrado en el lanzamiento de las próximas etapas de la obra. Su principal objetivo es promover la movilidad alternativa y la valorización del campus universitario como un parque sectorial en escala urbana, dado a que el área es una de las centralidades urbanas y una significativa opción de ocio y recreación para la comunidad. El siguiente artículo expone el desarrollo de la propuesta y tiene como objetivo difundir el concepto de espacio compartido y de valoración de la escala humana, con el fin de que este modelo pueda ser replicado en otros espacios libres del país para incentivar la movilidad alternativa.*

**PALABRAS-CLAVE:** *movilidad alternativa, paisajismo, planificación urbana, espacios libres, espacio compartido.*

## **1 INTRODUÇÃO**

A implantação do campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na década de 1960 repercutiu e ainda repercute no crescimento do bairro Camobi e do município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. A instituição, além de ser um exemplo para a cidade em termos de produção de conhecimento e tecnologia, configura-se no tecido urbano como uma centralidade municipal. Devido à sua implantação, que se assemelha a de um parque setorial urbano com área aproximada de 5.000 m<sup>2</sup>, acaba suprimindo em parte as necessidades da comunidade como local de lazer e recreação.

Em 2008 foi feita uma extensa análise dos espaços livres de Santa Maria, na qual se diagnosticou que a cidade possui grandes potencialidades que, se exploradas, resultariam na melhoria da qualidade de vida da população. Porém, pelo descaso com que esses espaços são tratados, a tendência é que se tornem cada vez mais fragmentados, mal distribuídos e escassos, deixando infelizmente de atender satisfatoriamente às suas funções (PIPPI et al, 2009, p. 124). Tais fragilidades dos espaços urbanos da cidade chamaram a atenção de Lorensini et al. e foram apontadas similarmente em outro momento:

As poucas áreas verdes destinadas ao lazer e à recreação – o Parque Itaimbé e as praças – são espaços pouco atrativos e estão sendo subutilizados pela comunidade devido à falta de tratamento paisagístico adequado e à incompatibilidade das atividades às necessidades dos usuários. Além disso, percebe-se a desconexão entre esses espaços, fator que dificulta o equilíbrio entre as diferentes funções da cidade. (2007).

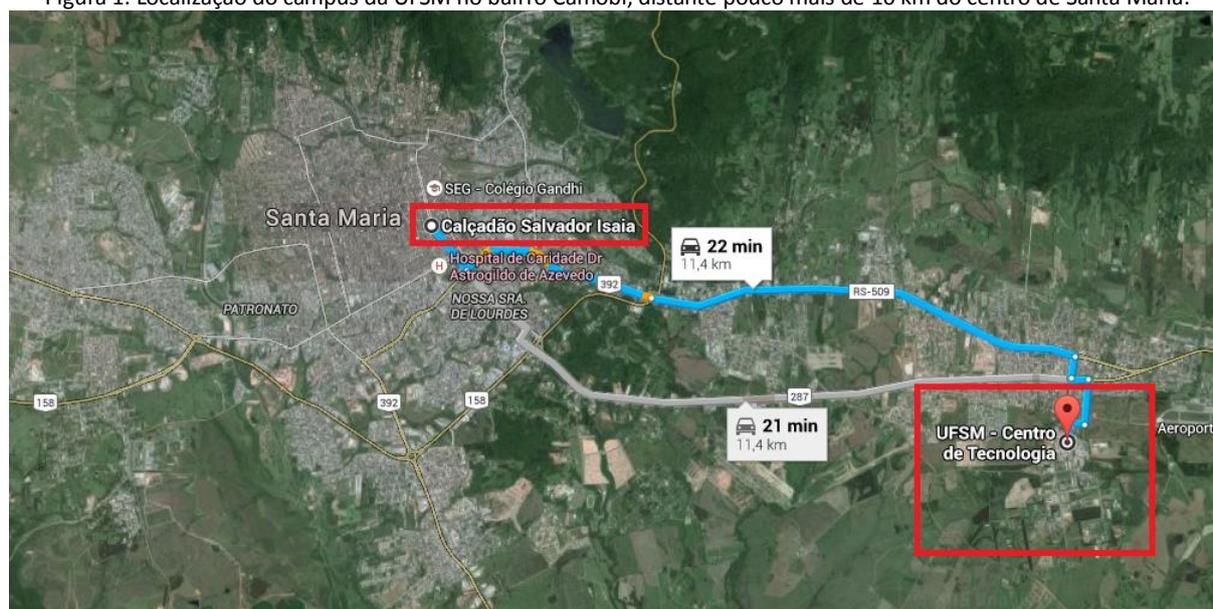
O campus da UFSM foi destacado nessa análise como um dos espaços livres, potencialmente coletivos, com finalidades específicas, sendo suas características destacadas conforme o quadro a seguir:

Quadro 1: Caracterização do campus universitário.

Espaço livre	Campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
<b>Caracterização</b>	A Cidade Universitária é implantada no modelo modernista. Amplos espaços livres de cunho experimental, de lazer e eventos técnico-científicos, com desenvolvimento de atividades dirigidas de ensino, pesquisa, extensão e atendimento comunitário.
<b>Conflitos</b>	Invasões, infraestrutura deficiente, contaminação ambiental diversa. Falta de espaços de convivência, estar, lazer e recreação. Falta de tratamento paisagístico adequado em termos de vegetação, revestimentos de piso, estruturas físicas, mobiliário urbano e mobilidade.
<b>Potencialidades</b>	Recursos naturais com amplos espaços livres. Paisagem natural. Parque setorial do bairro Camobi e da cidade de Santa Maria
<b>Usos públicos</b>	Atividades dirigidas de ensino, pesquisa, extensão, eventos e atendimento comunitário. Utilizada como área de lazer pela população de Camobi.

Fonte: Adaptado de PIPPI et al, 2009.

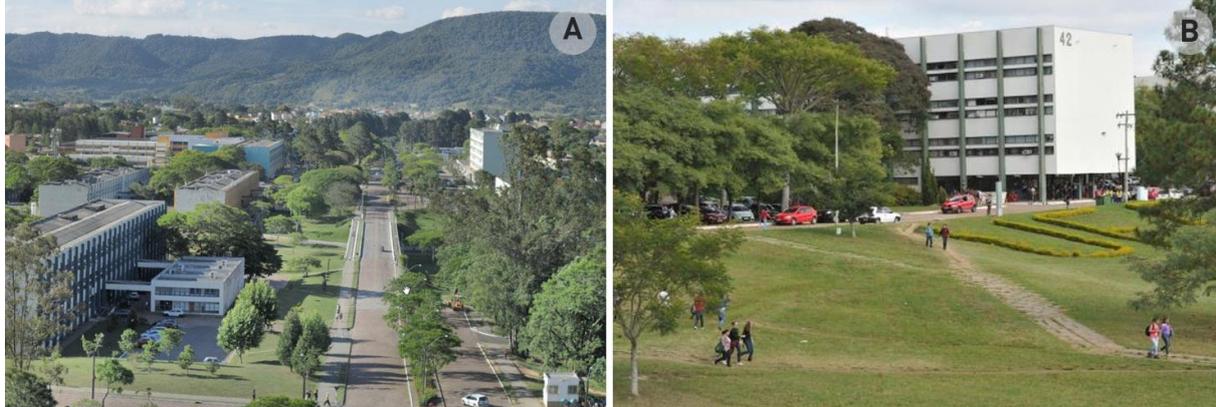
Figura 1: Localização do campus da UFSM no bairro Camobi, distante pouco mais de 10 km do centro de Santa Maria.



Fonte: Adaptada de Google Maps, 2015.

O atual cenário do campus universitário possui ainda fragilidades, onde a infraestrutura urbana não se mostra suficiente para atender ao crescimento das demandas da Universidade (hoje aproximadamente 20 mil alunos estudam no campus), principalmente quanto ao planejamento dos sistemas de circulação. Hoje ocorrem graves conflitos de fluxos dos diferentes transportes no campus (veicular individual, transporte público, ciclista e pedestre) e para agravar essa situação, somente o transporte veicular individual é valorizado.

Figura 2: Vista aérea do Campus da UFSM, com morros ao fundo (A) e Grande área gramada próxima ao Centro de Ciências Rurais (B).

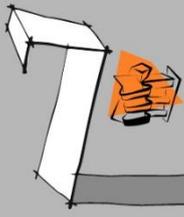


Fonte: Lauro Alves / Agência RBS (A), 2011 e Ronald Mendes / Agência RBS (B), 2014.

Neste contexto, está sendo implantada no Campus da UFSM desde 2014 uma Pista Multiuso, cujo projeto busca conectar as diferentes áreas do campus e valorizar a interface entre edifícios e espaços livres, além de contemplar as necessidades contemporâneas atuais da comunidade como mobilidade alternativa, lazer e recreação no parque universitário. O projeto da Pista Multiuso vem consolidar UFSM um corredor verde linear que possa oferecer à demanda de circulação outra opção, senão a veicular. A pista é um espaço compartilhado por usuários com diferentes características: gênero, idade e atividades (correr, caminhar, andar de bicicleta, andar de skate, andar de roller, circular com cadeira de rodas, descansar, contemplar a paisagem, sociabilizar, entre outros), de forma a propiciar que os usuários possam dividir o mesmo ambiente de maneira harmônica. Ela promove a segurança desses, acomoda as diferentes formas de apropriação e necessidades, onde é requerido que cada um respeite os diferentes usos deste espaço público, a fim de minimizar os conflitos de atividades.

Duas são as formas de circulação identificadas que ocorrem no campus que a pista contempla:

- Circulação funcional da comunidade universitária de estudantes, professores e funcionários, com caráter de atividades necessárias, conforme denominação de tipos de atividades em espaços públicos categorizadas pelo arquiteto e urbanista dinamarquês Jan Gehl – atividades necessárias, opcionais ou sociais (GEHL, 2011, p. 9-13, tradução nossa);
- Circulação de lazer e recreação (ativa e/ou passiva), sabendo que a UFSM é reconhecida como um dos espaços livres em potencial para a recreação na cidade. É realizada por usuários interessados em corridas, caminhadas, andar de bicicleta, skate, contemplação, integração social, entre outros. Enquadra-se assim, na categoria de atividades opcionais e sociais.



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

O projeto visa contribuir também para a qualificação da paisagem do campus. Tal intuito se exemplifica no desenvolvimento de etapas complementares à construção da pista arterial, entre elas, a definição de novas áreas de pausa e estar, recuperação das existentes e a criação de um plano de infraestrutura verde e vegetação que referencie novas espécies a serem inseridas, conformando assim um *greenway* (corredor verde) (PIPPI, 2014). Essa ação almeja obter resultados a médio prazo, através do plantio de espécies ornamentais que instiguem os sentidos, e também a longo prazo, através do sombreamento de áreas de estar, recuperação de áreas de preservação dentro do campus e consolidação de uma drenagem de qualidade por meio de vegetações específicas para locais com problemas de infiltração e alagamento.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto da Pista Multiuso, ainda em desenvolvimento, e o início da sua implantação no Campus da UFSM. Algumas repercussões no dia a dia do campus, bem como os conflitos e dúvidas que surgiram em relação ao uso serão também discutidos e apresentados nesta oportunidade.

## 2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Para propor as diretrizes do projeto da Pista Multiuso, foram analisados alguns referenciais teóricos que dizem respeito ao estudo dos espaços públicos e sua implantação nas cidades. Um dos autores que serviu como base para estabelecer relações entre a teoria e as formas de concretizá-la foi o arquiteto e urbanista dinamarquês Jan Gehl, que analisa espaços públicos desde a década de 1960.

### Escala humana

Gehl defende o conceito de que a cidade é feita para as pessoas, por isso, é essencial pensar em espaços adaptados à escala humana. O Campus da UFSM constitui um espaço democrático, com grande potencial para se tornar um ambiente ainda mais humanizado e para isso, a fundamentação teórica foi de grande relevância para orientar as formas de explorar essas possibilidades. Segundo Gehl, “o fato de as pessoas serem atraídas para caminhar e permanecer no espaço da cidade é muito mais uma questão de se trabalhar cuidadosamente com a dimensão humana e lançar um convite tentador” (2013, p. 17), e muitas vezes são simples instruções que ajudam a atingir esse resultado do convite ser satisfatoriamente aceito.

O planejamento urbano deve se preocupar com o todo, porém deve também dar atenção especial aos detalhes, aos elementos mais próximos do usuário. As necessidades mais simples de interação social devem ser consideradas, por isso os detalhes dos locais de estar, descanso ou passagem



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

precisam ser de qualidade. Baseado no conceito da escala humana, uma das diretrizes de projeto da Pista Multiuso foi aliar áreas de estar qualificadas ao longo do percurso da Pista Multiuso, para oferecer o leque completo de possibilidades ao usuário: caminhar, parar, sentar-se, olhar, ouvir e falar, a fim de facilitar a sociabilização dos usuários.

## **Espaço Compartilhado**

Também foi adotado o conceito de *Shared Space*, ou Espaço Compartilhado, que vem se disseminando em cidades europeias desde 2003. O engenheiro holandês Hans Monderman foi quem elaborou o primeiro projeto neste sentido, pois criticava a infraestrutura tradicional de trânsito, considerando-a muitas vezes perigosa ao invés de protetora. Assim, o conceito de Espaço Compartilhado organiza o espaço urbano para promover a melhoria da qualidade e da segurança do espaço público sob os pontos de vista do pedestre e do ciclista, sem contudo impossibilitar ou restringir a circulação do tráfego motorizado (MONDERMAN, 2006 apud NEVES, 2011). Aplicado ao contexto santa-mariense, a Pista Multiuso surge como um espaço compartilhado de circulação, o qual possibilita o uso tanto de pedestres, quanto de ciclistas, baseados na premissa de comunicação e respeito mútuo do espaço de cada agente, porém restrito a veículos motorizados.

Entende-se que a cultura de compartilhamento de usos em vias não é comum dentro do país, contudo é necessária e primordial para que uma dinâmica mais saudável e prazerosa se estabeleça como alternativa de mobilidade. Parte-se do princípio de que sua implementação ocasionará mudanças de hábitos dos usuários da Universidade e do entorno, o que, apesar dos conflitos que podem surgir, estimula atividades físicas e traz benefícios na qualidade de vida da comunidade em si.

## **Aplicação de conceitos**

A partir dessas análises, estabeleceram-se conexões entre conteúdos estudados e a concretização das ideias em diretrizes. Essa ferramenta facilitou o lançamento do partido, fundamentado no conceito da valorização da escala humana e dos espaços compartilhados. Foi feito o levantamento dos condicionantes gerais da área de intervenção, bem como a locação das espécies arbóreas localizadas próximas ao trajeto da pista, a fim de integrá-las ao circuito e não retirá-las de seu local original. Tanto desenhos e croquis, como estudos de referência de projetos com temática semelhante auxiliaram na concepção do projeto iniciado no primeiro semestre de 2014, que contou com a colaboração de três docentes e seis acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM.

## **3 ELEMENTOS DO PROJETO**

### Estrutura da pista

A Pista Multiuso apresenta, em uma primeira etapa, uma extensão de aproximadamente três quilômetros, configurada hierarquicamente em função de seu dimensionamento e disposição no espaço. A pista multiuso arterial apresenta três metros de largura e se dispõe adjacente ao eixo principal norte-sul, que organiza o eixo de distribuição das edificações por áreas de ensino no Campus. O trajeto inicia nas proximidades do Arco de acesso ao Campus, percorre vários centros educacionais e atinge o prédio da Reitoria na extremidade oposta, compondo a estrutura primária.

Em seguida está a pista multiuso secundária, que compreende as ramificações do sistema. Apresentando dois metros de largura, estabelece ligações específicas no interior da cidade universitária, conectando-se à Biblioteca Central, ao Centro de Educação Física e Desportos e às duas unidades do Restaurante Universitário, estendendo-se até à Casa do Estudante Universitário (CEU), Jardim Botânico e demais edifícios de educação que não se aproximam à estrutura arterial.

Figura 3: Mapa do sistema de mobilidade alternativa no Campus da UFSM, com o traçado da Pista e elementos complementares a serem implantados em etapas futuras.



Fonte: Equipe de projeto, 2015.

O início do circuito próximo ao acesso do Campus favorece uma conexão com vias apropriadas e externas à cidade universitária, permitindo uma mobilidade direta e eficiente. Na Avenida Roraima, via de acesso ao Campus da UFSM, foi construída a partir do ano de 2011 uma ciclovia, que, até então fragmentada e apresentando diferentes usos e apropriações de lazer e recreação do que o almejado – desvinculada da área da instituição e necessidades dos usuários –, hoje se associa à Pista Multiuso, permitindo o desenvolvimento da mobilidade urbana alternativa desde áreas próximas ao Campus.

### Áreas de Estar

As áreas de estar são partes importantes do projeto e seguem uma hierarquia de estares primários e secundários e terciários. Foram previstas para estarem dispostas ao longo da pista vinculadas a cada centro educacional (estares primários), e em outros pontos distribuídos pelo Campus (estares secundários e terciários), complementando a eficiência do sistema.

Conformados na forma de decks, mirantes e bancos, estas áreas e equipamentos objetivam atender tanto às demandas de passagem, ao contribuir para não obstruir a pista por parte dos usuários que querem descansar, como de permanência, ofertando locais de estar, repouso e contemplação. Os estares serão construídos com madeira tratada de reflorestamento (eucalipto), pois além de reforçar os princípios de sustentabilidade intrínsecos à proposta, é um material durável e orgânico que contribui e mimetiza o mobiliário com o ambiente natural.

Figura 4: Proposta de estar primário para o Centro de Tecnologia.



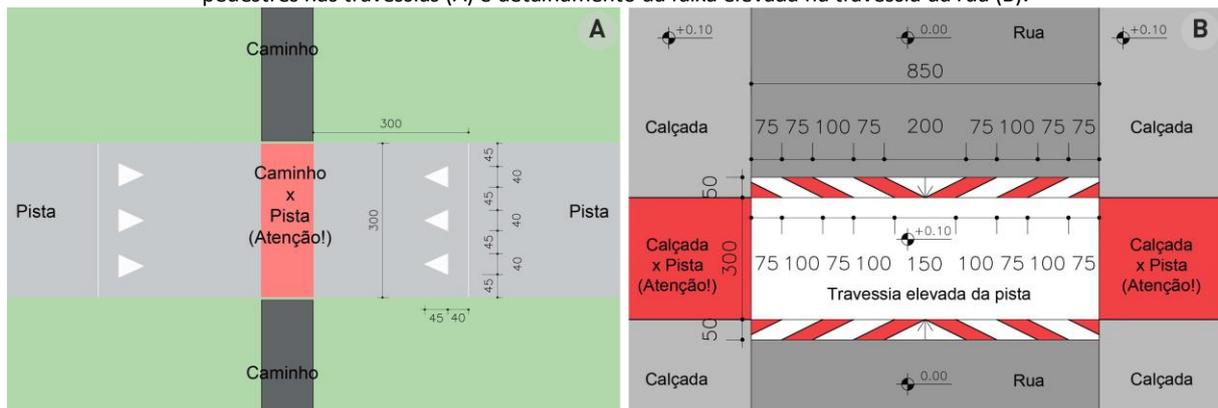
Fonte: Equipe de projeto, 2014.

## Sinalização e acessibilidade

Entendida como um subsistema, a sinalização é composta de linhas, marcações, legendas e símbolos pintados sobre o pavimento. Com o objetivo de aumentar a fluidez, a sinalização orienta os usuários da pista e indica atenção aos condutores dos automóveis nos momentos em que a pista intercepta as ruas. Informa também os pedestres, para que tenham a percepção e, principalmente, entendimento das sinalizações, sem desviar a atenção do movimento do entorno. A sinalização horizontal foi projetada para ser clara e simples, podendo ser compreendida pelos usuários, independente da frequência com a pista é utilizada. Ela foi utilizada como auxiliar da sinalização vertical, empregada para contribuir com o esclarecimento e segurança do uso do projeto. Áreas de interseção com calçadas e caminhos devem ser pintadas em vermelho e triângulos brancos pintados antes dessas áreas, para solicitar mais atenção.

Com objetivo de aumentar a segurança e chamar a atenção dos motoristas, o projeto da Pista Multiuso, previu faixas elevadas para travessias dos usuários em ruas e avenidas da Universidade. Além de garantir a travessia segura, as faixas elevadas têm como função fazer com que os motoristas diminuam a velocidade de seus veículos, já que o obstáculo colocado à sua frente funciona como uma lombada.

Figura 5: Sinalização de alerta antes das interseções para avisar os usuários da pista que precisam dar preferência para os pedestres nas travessias (A) e detalhamento da faixa elevada na travessia da rua (B).



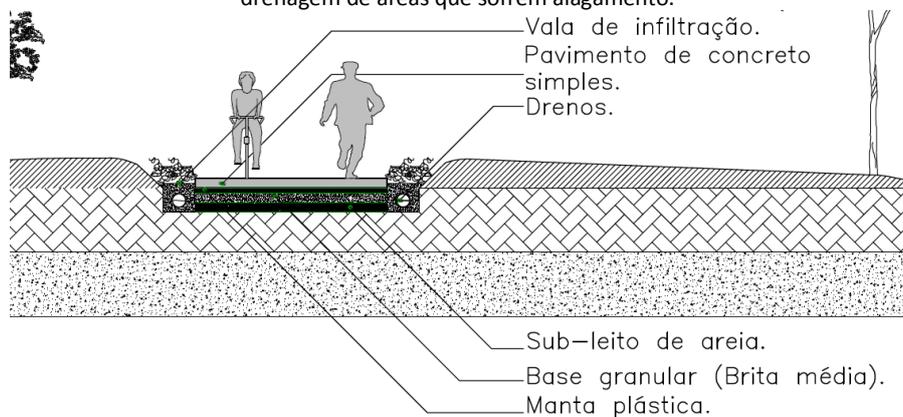
Fonte: Equipe de projeto, 2015.

A preferência, anteriormente consolidada dos motoristas, é revertida para as pessoas que atravessam na pista. O maior benefício da faixa elevada é que o usuário, ao realizar a travessia, não precisa mudar de nível em relação à rua, facilitando a mobilidade de pessoas com dificuldades físicas, além de crianças, idosos e cadeirantes. Com a faixa, é mantido o ritmo contínuo no trajeto.

### Paisagismo e infraestrutura verde

Outro objetivo se refere à questão paisagística, com a criação de um plano de infraestrutura verde. Ele consiste num projeto funcional de paisagismo que visa a diminuição de poluentes, sedimentos e áreas alagáveis, de forma a conduzir e reduzir a vazão da água com a utilização da vegetação. Essa funciona como um filtro biológico e ecológico pela sua função drenante.

Figura 6: Uma das propostas de infraestrutura verde para a Pista Multiuso: execução de trincheiras de infiltração para drenagem de áreas que sofrem alagamento.



Fonte: Equipe de projeto, 2014.

Para esta etapa do projeto, foi prevista uma intervenção paisagística abrangente por toda a extensão da pista, com ações a médio e longo prazo. As espécies servem para instigar os sentidos, fornecer sombreamento e recuperar áreas naturais. Um projeto paisagístico adequado e aliado à infraestrutura verde no planejamento da Pista Multiuso tende a trazer uma série de benefícios ao público universitário, qualificando as áreas de circulação alternativa, lazer e recreação ativa e/ou passiva e promovendo um melhoramento microclimático do Campus como um todo.

### 4 RESULTADOS ALCANÇADOS E ETAPAS FUTURAS

Em julho de 2014 foram iniciadas as etapas de construção da Pista Multiuso. Inicialmente, foi construído o trajeto primário da proposta, implantado a partir da entrada da UFSM, chegando ao prédio da Reitoria do Campus. Com uma extensão total de três quilômetros e largura de 3,00 m na pista multiuso arterial e 2,50 m na pista multiuso secundária, o percurso referente à primeira etapa de projeto foi executado em concreto e percorre os prédios de alguns dos principais centros da Universidade. Algumas modificações em relação ao traçado original precisaram ser estudadas e feitas, em relação à declividade de certas rampas e o desvio de algumas espécies vegetais, mas nada que interferisse no conceito do projeto.

Figura 7: Obras de execução da pista multiuso iniciadas em julho de 2014.



Fonte: Luis Guilherme Aita Pippi, 2014.

Além do circuito, também foram executadas as faixas elevadas contínuas à pista nas interseções com as ruas para garantir segurança aos usuários e demonstrar a prioridade destes em relação aos veículos. Elas vêm se mostrando um importante instrumento de acessibilidade, pois contribuem de maneira expressiva no deslocamento de pedestres, ciclistas e principalmente de cadeirantes.

Na sequência, foram iniciados os trabalhos de sinalização no percurso, iniciando pelas sinalizações horizontais no eixo da pista. Foram reforçados os locais de interseção entre diferentes usos, como por exemplo o encontro da pista com calçadas de uso exclusivo para pedestres, e a marcação da prioridade de usuário conforme o meio de locomoção e a atividade realizada no trajeto da pista. A execução dos demais elementos do sistema (estares, mobiliário, plano paisagístico estético e de infraestrutura verde) ocorrerá em uma etapa posterior.

Figura 8: Sinalizações horizontais informando quem são os usuários da pista (A) e faixa elevada na rua, concedendo prioridade aos usuários da pista (B).



Fonte: Luis Guilherme Aita Pippi, 2015.

Desde o início das obras, a apropriação dos usuários da Pista Multiuso tem crescido significativamente. Prontamente um trecho era entregue, estudantes, funcionários e professores passaram a usufruir, tantos nos dias de semana como nos finais de semana, da nova opção de percurso para satisfazer suas necessidades de deslocamento, bem com as de lazer e recreação. A partir de uma prévia observação comportamental dos usuários, foi possível verificar que nos dias de semana o trajeto é utilizado prioritariamente com a finalidade de conduzir a comunidade acadêmica aos seus locais de interesse. Nos finais de semana, o espaço compreendido pela Pista Multiuso recebe indivíduos de todo o município que buscam ali um meio de entretenimento e lazer.

Figura 9: Apropriação da pista pelos usuários.



Fonte: Luis Guilherme Aita Pippi, 2015.

Considerando que a Pista Multiuso surgiu como um espaço livre de mobilidade alternativa, é possível verificar o surgimento de alguns conflitos de uso. Alguns usuários ainda apresentam dificuldade em utilizar o percurso compreendendo o espaço como um meio compartilhado entre diferentes meios de locomoção, e não apenas uma ciclovia. Verificou-se o conflito entre alguns pedestres, ciclistas e skatistas, assim como a necessidade de maior atenção de todos os usuários, incluindo o veículo que trafega pelo Campus, nas interseções entre a pista e o sistema viário da Universidade. Porém, entende-se que é uma questão de tempo para que os usuários se habituem e esse é o momento de adaptação dessa ideia ainda não tão disseminada no contexto brasileiro.

Para esclarecimento dessas dúvidas, percebeu-se a necessidade de orientar seus usuários a fim de que seu uso seja consciente e que não ocorram conflitos quanto ao uso e função da Pista Multiuso. Desta maneira, além da divulgação nas mídias universitárias e redes sociais, propôs-se adicionalmente a elaboração de um folder educativo. Esclarecimentos sobre o que é a Pista

Multiuso, seu conceito de compartilhamento, usuários, funções referentes a todas modalidades e dicas de sinalização são alguns itens de esclarecimentos que constam no folder, o qual a equipe planeja que será impresso e divulgado ainda no primeiro semestre de 2015. Também está sendo trabalhada a criação de um totem informativo que surgirá como elemento único de sinalização nas interseções do percurso, onde serão concentradas as informações de usuários e preferências de uso. Essa é outra medida tomada para esclarecimento em relação aos usos e prioridades da Pista Multiuso no sistema de circulação do Campus.

Figura 10: Folder educativo (A) e simulação de implantação do totem de sinalização (B).



Fonte: Equipe de projeto, 2015.

A próxima fase do projeto prevê a execução do mobiliário constituinte das áreas de estar primário, secundário e terciário, seguida pelos demais elementos necessários para completar a infraestrutura natural e construída do conjunto: lixeiras personalizadas, bicicletários, bebedouros, mapas do sistema, pontos de aluguel de bicicleta, postes de iluminação, totem de sinalização, mirantes, arquibancadas verdes, escadarias e vegetação. Posteriormente o circuito da pista será ampliado, com sua estrutura secundária se estendendo pelo Campus e alcançando prédios de educação que não se localizam propriamente junto à estrutura primária, recebendo igualmente tais elementos por trecho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto da Pista Multiuso do Campus da UFSM segue em andamento, satisfeito com os resultados positivos já alcançados e buscando diálogo com os usuários para que seja aperfeiçoado e analisados os problemas *in loco* a fim de obter as soluções adequadas. Para isso, os acadêmicos e professores membros da equipe têm se reunido entre si para elaboração e desenvolvimento das etapas futuras.

Um dos objetivos do projeto era viabilizar uma nova forma de mobilidade alternativa e acredita-se que esse propósito está sendo atingido. Diariamente são vistas pessoas utilizando a pista de várias maneiras. Ela se tornou parte do trajeto até às salas de aulas, local de prática de esportes, assim como caminho diário para os estudantes que moram na Universidade. É satisfatório perceber que a pista tem incentivado o surgimento de novos ciclistas e reduzido o número de pessoas que se deslocavam até o Campus com seu veículo particular. Esse fortalecimento da mobilidade alternativa só tem a acrescentar na cidade de Santa Maria, pois esta se depara a cada dia com problemas crescentes no trânsito. É desejável que esse modelo possa ser replicado em outras áreas da cidade e também em outros locais que busquem aqui um bom exemplo de espaços compartilhados.

A boa utilização dessas áreas de passagem tem refletido também na valorização das áreas de permanência, mesmo que esse ponto ainda seja deficitário no Campus. Ele possui um potencial como parque que vem sendo explorado, pois além da área verde e espaços naturais internos, é possível também aproveitar os visuais para um ambiente natural externo ao Campus, que são os morros a norte de Santa Maria. Essa combinação tem resultado a apropriação do espaço principalmente nos fins de semana e feriado, quando a comunidade vem em grande número usufruir da área para fazer piqueniques, atividades físicas, tomar chimarrão ou simplesmente passear e encontrar com os amigos. O conceito da escala humana posto em prática tem aumentado as relações sociais diretas entre os usuários do parque universitário, algo tão relevante para o bom convívio da sociedade. A tendência é que o conjunto de pista e áreas livres do campus qualifique ainda mais o parque universitário e incentive a mobilidade alternativa, seja por se tratar de uma atividade necessária, opcional ou social. Sendo assim, percebe-se que a humanização dos espaços tem dado bons frutos e mais resultados positivos podem surgir do progressivo aperfeiçoamento do projeto da Pista Multiuso no Campus da UFSM.

## **6 AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à toda equipe que participou das mais diversas etapas de projeto, desde a concepção e levantamento até os detalhamentos paisagísticos, de mobiliário e infraestrutura: Prof. Giane Grigoletti, acadêmicos Felipe Segala Gravina, Maurício Picetti dos Santos, Hellen Landrino, Paula Gabbi Polli e Letícia de Fátima Durlo Coutinho. A participação e esforço de cada um contribuiu efetivamente na elaboração de um produto final de qualidade. Um agradecimento especial também à Pró-Reitoria de Infraestrutura da UFSM, que acreditou em nossas ideias e as viabilizou, para que



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

fossem de fato realizadas. Sem esse apoio, o projeto da Pista Multiuso ficaria no papel por tempo indeterminado e talvez não teríamos a oportunidade de acompanhar cada etapa da obra como ocorreu desde o início de sua implantação.

## 7 REFERÊNCIAS

ALVES, L. Vestibular da UFSM começa nesta quarta com provas em 22 cidades da região sul do país. *Clic Vestibular*, Santa Maria, 4 jan. 2011. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/clicvestibular/2011/01/04/vestibular-da-ufsm-comeca-amanha-com-provas-em-22-cidades-da-regiao-sul-do-pais>>. Acesso em: 1 mai. 2015.

GEHL, J. *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GEHL, J. *Life between buildings: using public space*. 6th ed., Washington D.C.: Island Press, 2011.

GEHL, J.; SVARRE, B. *How to study public life*. Washington D.C.: Island Press, 2013.

LORENSINI, C. et al. Equívocos no planejamento urbano de Santa Maria - RS. *Arquitextos*, São Paulo, ano 07, n. 081.04, Vitruvius, fev. 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.081/271>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

MENDES, R. UFSM oferta 640 vagas remanescentes. *Diário de Santa Maria*, Santa Maria, 27 jan. 2015. Disponível em: <<http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/geral-policial/noticia/2015/01/ufsm-oferta-640-vagas-remanescentes-4688770.html>>. Acesso em: 1 mai. 2015.

PIPPI, L. G. A. et al. Sistema de Espaços Livres Contemporâneos na Cidade de Médio Porte de Santa Maria - RS. In: *Paisagem e Ambiente: ensaios*. São Paulo: FAUUSP, n. 26, p. 89-126, 2009.

PIPPI, L. G. A. *Social Network Interaction and Behaviors on Recreational Greenways and Their Role in Enhancing Greenway Potential*. Tese (Doutorado em Filosofia) – College of Design, Landscape Architecture, North Carolina State University (NCSU), EUA, 2014.

VANDERBILT, T. [Entrevista disponibilizada em 27 de abril de 2010, a Clarence Eckerson Jr]. 2010. Disponível em: <<http://www.streetfilms.org/tom-vanderbilt-talks-traffic>>. Acesso em: 21 abr. 2015.